

## LANÇADA ESTRATÉGIA DE COMBATE À DESNUTRIÇÃO: Fortificação de alimentos será massificada no país

16 Dezembro 2016



COMBATER a desnutrição na população moçambicana, tanto no meio urbano como no campo através da massificação de produtos industrialmente fortificados, é o propósito da Estratégia Nacional de Fortificação alimentar ontem lançada em Maputo.

A estratégia, a ser implementada em cinco anos, prevê o enriquecimento de produtos industrialmente processados, por vitamina A para o açúcar, Vitaminas A e D para o óleo vegetal, Iodo no sal, ferro, Ácido Fólico, Zinco e Vitamina B12 para as farinhas de milho e de trigo.

Falando na cerimónia de lançamento da Estratégia, o vice-ministro da Indústria e Comércio, Regendra de Sousa, descreveu a importância da iniciativa para Moçambique, onde os níveis de desnutrição situam-se nos 43 por cento, em crianças menores de cinco anos.

Para Regendra de Sousa, um dos grandes pilares para o desenvolvimento de qualquer país é o capital humano saudável. “Sem um povo educado e saudável, podemos ter o crescimento económico mas de forma alguma alcançaremos o desenvolvimento económico”, sublinha.

Referiu que grande parte da população moçambicana, actualmente estimada em 26 milhões de habitantes, de acordo com projecções, vive de auto-produção que é contribuição do sector

familiar. Considera a estratégia e a escolha dos alimentos bem pensada pois, irá abarcar milhões de moçambicanos em risco de desnutrição.

Na ocasião, foi lançada a estratégia de comunicação para a disseminação dos conteúdos educativos. A ideia é consciencializar a população a escolher sempre os produtos fortificados, devendo a acção incidir sobretudo nas donas de casa, indústrias e centros de formação de professores que são um veículo-chave na disseminação desta informação.

Benigna Matsinhe, do Ministério da Saúde (MISAU), considera a estratégia oportuna, principalmente numa altura em que a prevalência da desnutrição em Moçambique é ainda alta, em crianças menores de cinco anos.

Referiu que o MISAU já vem trabalhando com o Ministério da Indústria e Comércio neste campo e, prova disso, é o apetrechamento do Laboratório Nacional de Higiene e Águas para monitorar a composição dos produtos fortificados na farinha de milho e trigo.

“É algo que achamos que vai trazer uma mais-valia para nós como Saúde. Há dois anos que trabalhamos na estratégia e existe inclusivamente no mercado alguns dos produtos fortificados”, disse.

Reconheceu a complexidade desta acção, sobretudo por envolver uma equipa multisectorial na componente monitoria, a saber o Instituto Nacional das Actividades Económicas (INAE), Indústria e Comércio e MISAU.

Entretanto, fala de um grande desafio que é permitir que o laboratório apetrechado para a monitoria receba os produtos e dê o necessário seguimento. “O principal desafio é inundar o mercado em produtos fortificados e, acima de tudo, fazê-los chegar às zonas mais recônditas do país, onde há registo de elevados índices de desnutrição, com grande parte da população a consumir a farinha processada em moldes caseiros”, explicou.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/ciencia-e-ambiente/63920-lancada-estrategia-de-combate-a-desnutricao-fortificacao-de-alimentos-sera-massificada-no-pais.html>**